

## SUSTENTABILIDADE E ENSINO DE DESIGN DE MODA: somos parte do problema ou da solução?

*FASHION DESIGN SUSTAINABILITY: are we part of the problem or the solution?*

PEREIRA, Sandra Maia Rodrigues; Mestre; Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (ED-UEMG)

sandra.rodrigues@uemg.br

FILHO, Eduardo Romeiro; PhD; Engenharia de Produção da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

romeiro@dep.ufmg.br

MENDONÇA, Rosângela Miriam L.O. ; PhD; Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (ED-UEMG)

rosangela.mendonca@uemg.br

### Resumo

Este estudo busca compreender como o tema sustentabilidade é abordado no ensino superior de design de moda em uma capital do Sudeste brasileiro. Foram realizadas entrevistas com docentes e coordenadores e aplicação de questionário aos discentes dos respectivos cursos. A partir desta pesquisa observa-se desafios e perspectivas locais partilhadas, tanto nacional quanto internacionalmente. Apresenta-se ao final deste documento, algumas proposições no intuito de contribuir para a integração do tema sustentabilidade no ensino superior de Design de Moda.

**Palavras Chave:** Design de Moda; ensino; sustentabilidade; perspectivas.

### Abstract

*This study sought to understand how the topic of sustainability is approached in higher education in fashion design in a capital of Brazilian Southeast. Interviews were carried out with teachers and coordinators and a questionnaire was administered to students on the respective courses. From this research, challenges and local perspectives are observed, which are shared both nationally and internationally. At the end of this document, some propositions are presented with the aim of contributing to the integration of the theme of sustainability in higher education in Fashion Design.*

**Keywords:** Fashion design; education; sustainability; perspectives.

## 1 Introdução

A sustentabilidade é uma questão contemporânea e só recentemente – há pouco mais de uma década – tem sido formalmente considerada pelos cursos superiores de design de moda (Gwilt, 2014). O modelo convencional do ensino de design de moda contrasta com a abordagem sustentável. Para Bowers (2001), diante das ideias de sustentabilidade, as características atuais da moda aparecem como antiéticas e avessas: lucro e escala perpetuados pelo consumismo desenfreado; e produtos com ciclos de vida cada vez mais curtos, baseados em tendências que os tornam obsoletos mesmo em boas condições de uso. A linguagem associada a esses atributos, segundo o autor, está intrínseca aos currículos de moda, o que torna a integração da sustentabilidade um grande desafio. O ensino, como observa Fletcher e Grose (2012), está concentrado no produto e na preparação da vida econômica do aluno. Fry (2009) reforça essa ideia destacando que, no projeto tradicional de produtos de moda, a inovação se limita a mudanças de estilo e tendências para atrair os consumidores, em vez de buscar por mudanças reais no processo de design.

Assim, é perceptível a contradição entre as ambições da educação em preparar os estudantes para empregabilidade em um mundo existente e seus anseios em criar habilidades de que o mundo precisa, mas talvez ainda não reconheça (Williams, 2014). Porém, como advertem Rana e Ha-Brookshire (2019), é inevitável preparar os estudantes para atuarem incluindo em seus projetos as questões de sustentabilidade. Para Palomo-Lovinski e Hahn (2014), o ensino está em posição de negociar a relação entre indústria e pesquisa, entre necessidades de mercado e o que os estudos apontam que será necessário no futuro. É importante considerar, como destaca Tomaney (2005), que o ambiente escolar propicia experimentações da prática sustentável, o que contribui para desenvolver estratégias que nem sempre são possíveis no ritmo cotidiano da indústria.

Para Williams (2014), tratar da sustentabilidade na moda exige imaginar novos cenários, e o espaço de ensino é um lugar vital para que essa imaginação ocorra. O autor enfatiza que o desenvolvimento de novos valores, habilidades e conhecimentos é a maior contribuição do ensino superior para com os alunos. Esse ponto de vista é compartilhado por Landgren e Pasricha (2011), que compreendem que os alunos devem ser incentivados a desafiar suposições e a adotar uma postura ativa e reflexiva para se tornarem agentes de mudança. Ainda sob esse ponto de vista, a *Association of University Leaders for a Sustainable Future* (1990) reforça o papel fundamental das universidades para a preparação de futuros líderes e profissionais capazes de construir um futuro ambientalmente sustentável.

Ainda que reconhecida a importância da integração da sustentabilidade no ensino superior de design de moda, na prática, como observa Armstrong e LeHew (2014), esse movimento tem sido superficial e carece de experimentações para a implementação e avaliação. Fiorentino (2013) ressalta que a sustentabilidade, na maior parte das vezes, é apenas contemplada como uma disciplina adicional, um assunto agregado, subordinado aos temas tradicionais do design. Para o autor, o conceito encontra-se disperso e fragmentado, não tendo maior impacto na formação do profissional. Talvez, no centro da questão, esteja o fato de que o ensino tradicional busca fazer com que a sustentabilidade funcione para o design, em vez de fazer o design funcionar para a sustentabilidade (Dewberry; Fletcher, 2001).

Vários são os desafios em momentos de mudança como esse, em que o ensino de design de moda precisa incorporar aspectos tão complexos, como os relativos às práticas sustentáveis, e relativizá-los a um sistema também de alta complexidade, como o da indústria da moda. Assim,

identificar dificuldades se torna, nesse contexto, um bom ponto de partida para superar os desafios e propor caminhos efetivos.

Nesse sentido, as pesquisas levantaram algumas dificuldades relativas a questões como: 1. aplicação prática dos conceitos; 2. resistência dos alunos diante de conteúdos aparentemente extras; 3. inconsistência e variedade dos conceitos relativos à sustentabilidade apresentados pelos professores; 4. ensino tradicional voltado para o mercado; e 5. dificuldade por parte dos educadores em adaptar o tema ao conteúdo das disciplinas (Armstrong; LeHew, 2014; Hur; Cassidy, 2019; Palomo-Lovinski; Hahn, 2014; Landgren; Pasricha, 2011; Fiorentino, 2013; Fletcher; Grose, 2012).

Em relação ao mercado, Hur e Cassidy (2019) enfatizam ainda que, nas escolas cujos currículos incorporaram a sustentabilidade, foi observada uma lacuna entre a realidade da indústria atual e a dos alunos recém-formados. Essa constatação leva a outra questão fundamental para o sucesso das práticas sustentáveis no design de moda: como advertem Palomo-Lovinski e Hahn (2014), é necessário considerar também a rentabilidade, a eficiência e a qualidade estética em igual medida. Afinal, os negócios originados das abordagens sustentáveis no universo da moda precisam ser economicamente viáveis e esteticamente apreciáveis para serem absorvidos pela sociedade.

Do ponto de vista de abordagem pedagógica, Khan (1995) observa que sustentabilidade e design compartilham muitas semelhanças. Ambas as áreas necessitam de abordagens holísticas, interdisciplinares e integradoras. A capacidade de definir problemas holisticamente e analisá-los a partir de múltiplas perspectivas é apontada pela Association of University Leaders for a Sustainable Future (1990) como uma habilidade da educação voltada para a sustentabilidade. Da mesma forma, o design, como analisa Dewberry e Fletcher (2001), trabalha com uma aprendizagem criativa, focada em soluções e habilidade de interpretação com múltiplas fontes. Rissanen (2018) acrescenta que o design tem uma capacidade específica para direcionar ações futuras, característica importante para a construção de um futuro mais sustentável. Para Dewberry e Fletcher (2001), essa similaridade sugere que talvez não seja necessária uma pedagogia inteiramente nova para integrar a sustentabilidade no ensino de design.

## **2 O tema sustentabilidade no ensino superior de moda na capital estudada**

Por meio da investigação empírica centrada nos olhares daqueles que compõem o cotidiano dos cursos de design de moda locais – instituições, docentes e discentes – buscou-se, através desta pesquisa, compreender como a sustentabilidade é percebida e expressa por cada um, especificamente, em sua relação com a moda. Foram realizadas entrevistas com docentes e coordenadores e questionários foram aplicados aos discentes dos quatro cursos superiores de design de moda ofertados na cidade. As instituições pesquisadas, relacionadas no Quadro 1, foram identificadas pelas letras A, B, C e D.

Quadro 1: Relação dos cursos superiores em Design de Moda na capital analisada.

	IES A	IES B	IES C	IES D
<b>INÍCIO</b>	2001	2003	2007	2009
<b>CURSO</b>	Design de Moda	Moda	Design de Moda	Design de Moda
<b>TURNO</b>	Tarde	Manhã ou noite	Manhã	Noturno
<b>MODALIDADE</b>	Bacharelado	Bacharelado	Tecnólogo	Bacharelado
<b>CARGA HORÁRIA</b>	2.844 horas	2.120 horas	1.120 horas	2.400 horas
<b>TIPO</b>	Particular	Particular	Particular	Pública
<b>ÁREA</b>	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Humanidades e Artes	Escola de Belas Artes

Fonte: Desenvolvido pelos autores

## 2.1 Perspectivas

A partir das informações coletadas nas entrevistas e questionários, constatou-se que, embora haja exceções, em sua grande maioria, a abordagem da sustentabilidade nos cursos de design de moda ocorre mais de forma teórica do que prática, sendo a aplicação de seus conceitos um grande desafio para docentes e discentes.

Pensar a moda para sustentabilidade requer superar o *status quo* para então vislumbrar caminhos possíveis entre os dois universos. Essa percepção é compartilhada na fala do/a Professor(a) D:

[...] é uma contradição a gente falar de moda e sustentabilidade... porque o cerne da moda é trabalhar com o efêmero, né? Então é trabalhar com o descarte... os produtos perdem aí o seu valor, né? A partir do momento em que um novo surge, né? Então isso é super complicado e super desafiador para o campo. A moda tem muito isso, a glamourização do designer, a glamourização das marcas, a efemeridade das coleções... então, quando eu penso numa moda sustentável, eu penso que é tudo o contrário disso... que não é o designer mais que vai fazer parte da história, é uma equipe que vai desenvolver um produto. E esse produto, não vai ser um produto que é usado por uma temporada porque tem a ver com tendências de consumo e de comportamento, né? É um produto que de fato vai causar uma transformação ou vai beneficiar aquele que tá usufruindo daquele produto [...] E aí tem que quebrar várias coisas por aí, né? A própria noção de lucro, de sucesso de uma marca... (informação verbal).<sup>1</sup>

O potencial dessa relação deriva da compreensão da moda enquanto propositora de valores e estilos de vida, e do reconhecimento de que, conforme Fletcher e Grose (2012), o que quer que seja alcançado na moda será inevitavelmente disseminado e compartilhado. Nesse sentido, como apontado por Lima (2018), há que se aproveitar a relevância material e imaterial da moda em relação aos indivíduos, as suas possibilidades enquanto veículo de expressão e a sua capacidade comunicativa. Essa compreensão se fez presente na fala do/a Coordenador(a) do curso C, que referenciou os criadores no centro da reflexão:

<sup>1</sup> Referências a “Professor(a) D” tratam de entrevista concedida em [14 de jan. de 2020] realizada pelos autores.

[...] como um grande potencial, inclusive nesses dois aspectos, porque a moda ela como produtora, como desenvolvedora de produtos e que lança muitos produtos materiais no mercado para que eles sejam consumidos... é... eu acho que ela deve ser uma propositora. A moda enquanto os criadores, né? Tem que ser propositores de formas mais acessíveis de bons produtos para a população porque a gente tem que tornar viável o consumo equilibrado (Informação verbal).<sup>2</sup>

Transpor o âmbito do discurso, principalmente aquele que reduz o entendimento a uma questão puramente ética, é outro desafio verificado nas palavras de alguns professores.

Atualmente, sabe-se cada vez mais sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos da moda, porém a prática – “o quê” e “como fazer” – é, na maior parte das vezes, um obstáculo, pois o modelo convencional de criação e atuação na área não abarca os conceitos sustentáveis. Esse desafio é identificado tanto pelos professores como pelos alunos:

Eu vejo que a sustentabilidade e a moda, elas funcionam muito [no] discurso, mas que na prática elas ainda estão um pouco distantes [...] acho que eles esbarram em questões práticas que dificultam o processo... de conseguir material, ou de conseguir pensar um processo produtivo diferente (Informação verbal).<sup>3</sup>

Os estudantes percebem que é possível integrar a sustentabilidade em todas as áreas da moda, porém permanece a insegurança sobre como fazê-lo.

[...] sim. É possível integrar sustentabilidade em todas as áreas da moda. Na produção de moda é necessário dar visão e espaço para marcas que desenvolvem um trabalho com essa coerência (Informação verbal).<sup>4</sup>

Sim. Mas não sei como. Gostaria de fontes confiáveis, um caminho para começar a trilhar (Informação verbal).<sup>5</sup>

A percepção das dificuldades dos alunos em propor novas abordagens na moda que incluíssem uma perspectiva sustentável levou o/a Professor(a) E a idealizar e concretizar um projeto de catalogação de “tecidos sustentáveis”. Percebe-se que essa iniciativa foi muito além da questão de acessibilidade material ao proporcionar a experiência da criação compartilhada, como relatou o/a professor (a):

Eu acho que o que tem que ser feito é mostrar possibilidades. Então eu trago essas possibilidades para os alunos. [...] Eu sentia a angústia dos alunos em não saber quais materiais utilizar [...] Convidei alunos. A gente teve um grupo de oito pessoas que participaram junto com a gente. Eles participaram na parte de catalogação de materiais... aí nós fizemos uma microcoleção também... coletiva. Todo mundo desenhava, todo mundo criava, todo mundo costurava. E aí a gente fez uma exposição no MUMO (Informação verbal).<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> Referências a “Coordenador(a) do curso C” tratam de entrevista concedida em [13 de jun. de 2019] realizada pelos autores

<sup>3</sup> Referências a “Professor(a) J” tratam de entrevista concedida em [20 de jan. de 2020] realizada pelos autores.

<sup>4</sup> Referências a “Estudante A” tratam do questionário de pesquisa aplicado em [15 de set. 2020] realizado pelos autores.

<sup>5</sup> Referências a “Estudante C” tratam do questionário de pesquisa aplicado em [15 de set. 2020] realizado pelos autores.

<sup>6</sup> Referências a “Professor(a) E” tratam de entrevista concedida em [08 de jul. 2020] realizada pelos autores

Em sala de aula, a abordagem e integração do tema varia conforme a disciplina que lecionam; professores da área têxtil – tecnologia têxtil, modelagem e estamparia – tendem a enfatizar questões ambientais relacionadas às sobras de tecido da modelagem, a reciclagem desses tecidos e ao impacto do tingimento. Nesse contexto, a perspectiva do ciclo de vida surge como uma abordagem inovadora, como percebido pelo Professor(a) D ([2020]): “quando eles percebem essa discussão do ciclo de vida parece que o mundo deles abre”.

Professores de marketing e gestão focam nas relações de produção, distribuição e consumo. Enfatizam as realidades contrastantes do marketing – que visa a maximização da venda – e do consumismo exacerbado e insustentável da nossa sociedade atual. O Professor(a) F problematiza o marketing de moda ante um contexto saturado de marcas e produtos desconexos da realidade sustentável almejada:

Como vou falar de marketing pros alunos, de consumo – comportamento do consumidor também é um assunto – num mundo caótico que não precisa de mais roupa e que tá numa lógica completamente à avessa do que o mundo precisa no futuro? (Informação verbal).<sup>7</sup>

Na área da linguagem visual, o/a Coordenador(a) do curso C aborda a relação “moda e sustentabilidade” em função da perspectiva de identidade e afirmação cultural ante um contexto político de reconhecimento dos valores e tradições periféricos:

[...] o tema da sustentabilidade e eu diria uma questão de identidade também... mais que brasileira, uma identidade latina. Por uma questão política, por uma questão de resistência do periférico... do fortalecimento cultural a partir da moda, também (Informação verbal).

Percebeu-se que a abordagem do tema não está necessariamente restrita a determinadas disciplinas aparentemente mais óbvias, como as que trabalham diretamente o material têxtil. Uma vez engajado, o professor busca relacionar a sustentabilidade com todos os assuntos que ministra, e essa atitude contribui para que os debates e possibilidades em torno do tema se ampliem, conforme demonstra a fala do Professor(a) D:

Eu sempre trago em todas... na *moulage* eu trouxe a questão do *zero waste*, blocos modulares... No visagismo, por exemplo [...] trago as questões de conceitos de beleza, de padrões que têm que quebrar. Na linguagem e percepção visual, da mesma forma, como a gente articula os elementos para criar projetos interessantes, mas que tenham um apelo sustentável. Criação e produção de moda... dessa criação de uma imagem que seja inclusiva, diversa, preocupada com as questões ambientais (Informação verbal).

Apesar do empenho dos professores em trazer o tema para dentro da sala de aula, a integração da sustentabilidade nos cursos de moda se faz de forma anexa, como um conteúdo extra. Esse fato foi apontado na revisão de literatura internacional como um problema não só por se tratar de uma integração fragmentada, mas também por reduzir a motivação dos alunos em relação ao conteúdo que se apresenta como excedente à carga horária obrigatória: “quando as determinações do MEC passaram a valer, o que a gente pôde fazer no momento foi acrescentar esses conteúdos à nossa carga horária” (Informação verbal).<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Referências a “Professor(a) F” tratam de entrevista concedida em [20 de jan. 2020] realizada pelos autores.

<sup>8</sup> Referências a “Coordenador(a) do curso C” tratam de entrevista concedida em [13 de jun.2019] realizada pelos

A estratégia utilizada para incorporar o tema no curso, apesar de na prática não ter funcionado tão bem, como explica o/a Coordenador(a) do curso C, constitui uma proposta interessante, pois tem o potencial de integrar a sustentabilidade a todas as disciplinas.

O que acontece hoje é que a professora das API [atividades práticas integradoras – 4 disciplinas de 15 horas], ela busca integrar temas relativos às disciplinas daquele semestre e relacionar com temas da sustentabilidade, dos direitos humanos e das relações étnico raciais (Informação verbal).

Os desafios encontrados e percebidos pelos professores nesse contexto são muitos e, de modo geral, percebe-se que se dividem em dois pontos: a dificuldade em incorporar um conteúdo “extra” às suas disciplinas, seja pela reduzida carga horária de que já dispõe ou pela falta de conhecimento em relação ao tema; e a necessidade de uma visão comum sobre o conceito de sustentabilidade e sua relação com a moda, principalmente no que tange a sua prática. As falas a seguir explicitam essa constatação:

Falta consenso em relação aos conceitos relativos ao tema... em quais autores a gente vai se basear? Não existe isso (Informação verbal).

Fora essa estrutura da universidade, a gente tem o peso do professor, no sentido, assim, estudar e se renovar a todo momento é muito custoso... eu entendo a dificuldade em colocar esse conteúdo em outras disciplinas... eu acho que na minha é muito fácil (Informação verbal).

Corpo docente super reduzido e sobrecarga de professores... (Informação verbal).<sup>9</sup>

Dada a carga horária da disciplina é uma discussão que não pode ser aprofundada (Informação verbal).<sup>10</sup>

A gente estuda alguns textos, mas a gente ainda tem muita dificuldade de saber como aplicar isso... (Informação verbal).<sup>11</sup>

O Professor(a) F destaca sua preocupação em relação ao mercado que seus alunos irão encontrar. Observa-se que o mercado vem mudando; incorporando algumas práticas, como o uso de tecidos “avaliados” como sustentáveis, buscando novas formas de produzir com impacto positivo. Trabalhar a sustentabilidade não é mais uma questão de escolha; diante de consumidores conectados e bem-informados, as empresas que não se reposicionarem e não adotarem a transparência em relação a suas práticas estão fadadas a morrer (Carvalho, 2016). Esse movimento é claro em grandes marcas como a Nike e até em grandes varejistas *fast fashion* como a C&A e Renner. Nacionalmente, marcas reconhecidas como a Osklen, Flávia Aranha, Natura, para citar algumas, desenvolvem produtos e projetos com foco sustentável. No entanto, ainda se trata de um mercado de nicho com produtos geralmente mais caros e pouco acessíveis à maioria do público que hoje consome *fast fashion*: “O grande desafio que eu acho hoje é que elas continuam encontrando no mercado a mesma realidade que eu me decepcionei há quinze anos atrás” (Informação verbal).

O interesse do aluno é um fator primordial para que as ideias de sustentabilidade tenham espaço e sejam desenvolvidas. Esse, com certeza, é um grande desafio, uma vez que é necessário transpor preconceitos em relação à imagem limitante que se tem sobre algo sustentável e, ao mesmo tempo, trabalhar a motivação e comprometimento dos estudantes sem reduzir a discussão

---

autores.

<sup>9</sup> Referências a “Professor(a) G” tratam de entrevista concedida em [27 de mai. 2020] realizada pelos autores.

<sup>10</sup> Referências a “Professor(a) H” tratam de entrevista concedida em [29 de mai. 20219] realizada pelos autores.

<sup>11</sup> Referências a “Professor(a) I” tratam de entrevista concedida em [04 de jun. 2020] realizada pelos autores.

a uma questão simplesmente moral ou ética. A percepção dos professores é que esse movimento por parte dos alunos ainda é tímido e com baixa adesão:

Poucos alunos se envolvem realmente a ponto de fazer e levar para a prática. Vejo que são poucos diante da quantidade de alunos que a gente tem (Informação verbal).<sup>12</sup>

[...] dentro da faculdade vai depender do interesse pessoal do aluno... (Informação verbal).

Por outro lado, o Professor(a) B<sup>13</sup> percebe o conhecimento e questionamento por parte dos alunos e destaca que também é importante deixar que eles tomem a iniciativa de introduzir a perspectiva sustentável no conteúdo ministrado. É um modo de transferir a eles a responsabilidade sobre o assunto, resultando em uma participação mais ativa no aprendizado: “Muitas vezes eu espero que eles digam algo para que eu aborde o assunto... e acho que não teve nenhuma turma ainda que não se atentou para isso. Então eu acho que esse caminho deles falarem algo... isso é muito legal” (Informação verbal).

A reflexão crítica em torno da prática do design traz a consciência de sua responsabilidade diante do sistema de moda e suas consequências. Para além do designer, é importante reconhecer outros atores fundamentais nesse cenário: o consumidor, os empresários e as universidades. Quando questionados, sobre qual desses recai a maior responsabilidade para a mudança por uma moda mais sustentável, apenas 9% (6 em 70) apontaram o designer. Os maiores responsáveis, segundo os resultados da pesquisa, seriam os empresários (29 em 70) e consumidores (19 em 70).

A percepção dos alunos em relação às possibilidades de atuação da área escolhida se reflete na maior diversidade de projetos apresentados durante e ao fim do curso. Essa é uma mudança relatada com unanimidade pelos professores:

Felizmente eles entenderam que moda é muito mais ampla. Eles estão muito interessados em consultoria de estilo, em imagem, fazer styling para grandes marcas. A gente teve projetos incríveis aí, de vídeo, de fashion filmes, revista, consultoria de moda. Consultoria de moda muito específica para pacientes oncológicos, para pessoas que passaram por cirurgia bariátrica... (Informação verbal).

A moda é um campo muito amplo de atuação. [...] eu sempre começo perguntando ‘por que você escolheu a Moda?’ e a maioria já tem uma história dentro de casa com costura (Informação verbal).

Dentre os 86 estudantes que responderam ao questionário, 42 se encontram no final do curso – 7º ou 8º período. Desse total, 18 identificaram o tema da sustentabilidade em seus trabalhos de conclusão de curso (TCCs) (Quadro 2).

Quadro 2 - Proporção de estudantes que trabalham a sustentabilidade em seus TCCs

IES-A	IES-B	IES-C	IES-D
3 em 6	2 em 4	12 em 30	1 em 2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os que consideram a abordagem do tema em seus trabalhos de conclusão de curso, verificou-se que a maior parte deles estão ligados à dimensão ambiental, ou seja, são propostas que

<sup>12</sup> Referências a “Professor(a) A” tratam de entrevista concedida em [10 de jun. 2020] realizada pelos autores.

<sup>13</sup> Referências a “Professor(a) B” tratam de entrevista concedida em [14 de out. 2019] realizada pelos autores



focam nas questões materiais – resíduos da indústria têxtil, tinturaria etc. Essa constatação foi feita a partir dos títulos dos TCCs apresentados, como listado abaixo:

- “*Upcycling*”;
- “Tingimento têxtil natural com recursos minerais”;
- “Sustentabilidade” – *“ainda não comecei, mas tenho a ideia de reconstruir peças de bazar e criar uma nova ‘coleção’ a partir delas”* ( Estudante E);
- “*Upcycling*/tingimento natural”;
- “Técnica *upcycling* e zero waste em lingerie”;
- “Resíduos plásticos como base de acessórios”;
- “*Upcycling*/tingimento natural”;
- “Estamparia e Tingimento natural”.

Alguns sugerem pensar a sustentabilidade em outros “lugares” mais incomuns, porém de grande potencial:

- “Memória”;
- “Desenvolvimento de coleção”;
- “Como a Moda pode utilizar de seus artifícios para promover mudanças sociais”;
- “Divino maravilhoso, uma interpretação sob minha ótica da vida e obra de Remedios Varo”;
- “Dadaísmo”;
- “Um maluco no pedaço”.

Observou-se que havia TCCs cujos títulos apontam uma abordagem que se enquadra no tema e, no entanto, não foram considerados por seus autores. Tal fato sugere que o conceito sobre desenvolvimento sustentável predominantemente ligado às questões ambientais, como pode ser verificado anteriormente, acaba ofuscando a pluralidade de abordagens que a moda para sustentabilidade pode expressar. A seguir estão listados os títulos de trabalhos considerados como de potenciais abordagens inseridas no tema da sustentabilidade:

- “Roupas de santo (terreiro de umbanda)”;
- “Capulanas de Moçambique”;
- “Análise de consumo de vestuário da população madura.”
- “Lugares de memória da cidade”;
- “A dimensão política no figurino de Elke Maravilha durante a ditadura militar no Brasil”.

Alguns pontos em particular chamaram a atenção. Pontos que não estavam necessariamente no roteiro da entrevista, mas que surgiram ou puderam ser percebidos durante as conversas. O entendimento quanto a importância do professor na formação de profissionais com um novo pensamento e consciência quanto ao seu papel transformador:

[...] eu acho que esse é meu papel dentro de sala de aula... trazer uma nova consciência. E é uma outra percepção... então eu sempre falo com eles em relação ao consumo... eles enquanto consumidores e eles enquanto designers [...] Eu falo muito isso pra eles... que como designers eles têm que ter um compromisso com a transformação do cenário que a gente se encontra (Informação verbal).

Às vezes, distante de definições e teorias, os docentes nem percebem que atuam de forma sustentável em seu trabalho. Esse foi o caso do(a) costureiro(a) e Professor(a)X<sup>14</sup>, responsável pela

---

<sup>14</sup> Referências a “Professor(a) X” tratam de entrevista de pesquisa concedida em [19 de jun. 2020] realizada pelos autores.

disciplina de modelagem em sua IES. Inicialmente, o(a) docente achou difícil encontrar palavras para conceituar sustentabilidade e falar do assunto na moda, mas ao descrever seu trabalho como costureiro(a) foi revelando o quão íntimo e internalizados eram esses conceitos. Apresentou uma peça (belíssima) feita a partir de patchwork de retalhos de rendas, demonstrou a relação de afeto com roupas que contavam sua história, e das quais não se desfazia, e o quanto é valoroso recuperar as roupas para preservá-las ao longo de gerações. Quando questionado(a) se levava essa abordagem para a sala de aula, demonstrou ainda não ter pensado nessa possibilidade e lamentou a reduzida carga horária destinada à sua disciplina de modelagem.

Outros docentes foram sensibilizados quando questionados se abordam o assunto dentro de sala de aula e em relação às suas escolhas para estimular nos alunos um maior envolvimento com o tema:

[...] eu acho que eu deveria incentivar mais... é até uma questão que me fez pensar (Informação verbal).

Eu me sinto sempre alguém (Informação verbal).

Entre os entrevistados, estava a Professora responsável pela disciplina “Sustentabilidade e Moda”. A disciplina é ofertada no quarto período e é dedicada especificamente ao tema, do ponto de vista de que é a moda que deve ser colocada dentro da sustentabilidade e não o contrário. Por isso a palavra sustentabilidade vem primeiro, como enfatizado, disciplina específica sobre o tema da pesquisa que conseguimos entrevistar.

A Professora participou ativamente da cena de moda local nas décadas de 1980 e 1990, bem como da abertura do curso de estilismo da IES. Formou-se em Comunicação Visual e atuou no mercado da moda com seus desenhos para estamparia. Suas criações atenderam marcas importantes da época (e de hoje), como Triton, Hering, ArtMan, Patachou, Bárbara Bela entre outras. Lecionou estamparia em um curso de estilismo na década de 1980 e relata o perfil dos alunos que já trabalhavam na área, mas que precisavam se qualificar, como visto anteriormente na revisão bibliográfica: “era muita gente que já tinha uma marca. Eu fui professora de uma menina que já era modelista, mas queria entender assim a Moda como um todo... (Informação verbal).<sup>15</sup>

Desde 2003 é responsável pelas aulas de estamparia no curso de Design de Moda e pela disciplina de reciclagem, moulage e customização que, a partir de 2017, recebeu o nome de “Sustentabilidade e Moda”. As aulas se dividem em abordagem teórica para sensibilização quanto a realidade da indústria da moda atual e uma parte prática, como descreve a Professora:

“Eu sempre dou um pouquinho a parte teórica. Então eu mostro estatísticas, mostro estudos de caso... é... várias confecções que já estão com esse pensamento sustentável, mostro quem realmente trabalha a sustentabilidade... os três pilares né? [...] Passo filmes, documentários... [...] Minha referência foi a Lee Edelkoort que veio ao Brasil, da Bloom Brazil... Ela critica muito, são dez parâmetros...o que ela faz são críticas... primeiro ela começa lá no consumo, o consumo tem que ser realmente mais consciente...”

A professora contextualiza o consumo após a revolução industrial – o jeito americano de ser e a invenção do sistema de crediário. Essa abordagem histórica é fundamental para a compreensão dos hábitos de consumo da sociedade atual e para a reflexão sobre produtos feitos dentro da obsolescência programada – regra máxima da Moda atual – e produtos feitos para durar:

---

<sup>15</sup> Referências a Professora tratam de entrevista concedida em [10 de mar. 2020] realizada pelos autores

[...] eles criam o crédito... você compra mas você paga depois... então isso eu mostrei isso pra elas. As estatísticas do americano, do jeito americano de ser, como nós somos americanizados... a Europa também tem essa linha de consumo, mas bem diferente. Trouxe até estudo de caso meu, mostro uma americana e uma portuguesa, porque eu morei em Portugal, eu morei em Lisboa, então eu mostro uma amiga minha fazendo um comentário assim: a gente sai, tava chovendo, e ela: “Ah, minha meia está toda ensopada, meu pé está todo ensopado... tem um furo na minha bota!” Aí ela vira pra mim e fala: “Nossa... mas eu comprei essa bota tem doze anos... e ela já está com um furo!”

A reflexão em torno da responsabilidade do designer de moda, que deve ir além da renovação de silhuetas, é um ponto-chave para que os estudantes busquem inovar em processos e serviços, desfocando do tradicional consenso de que fazer moda é fazer roupa. Entende-se que somente quando os designers compreendem seu papel de agentes transformadores e modeladores de comportamentos, principalmente no que se refere ao consumo, é que lhes é possível propor alguma mudança. “Eu acho que uma vez fazendo o curso de design elas tem obrigação de criar...criar assim, não só desenhar”.

Em sua disciplina a professora busca trazer a experiência do fazer manual, da experimentação de novos materiais e diversas técnicas de costura, bordado e estamparia. O conhecimento de técnicas diversas amplia o universo da criação ao mesmo tempo em que contribui para despertar a empatia em relação aos tantos profissionais envolvidos na cadeia produtiva da moda

A gente começa com os pontos dos bordados... são 5 aulas de bordado básico... umas com muita dificuldade... As turmas são muito heterogêneas, né? Outras com mais facilidade... mas a maioria aqui nunca bordou absolutamente nada.

[...] eu sempre falo com elas... vocês não vão sair daqui exímias costureiras, ou bordadeiras, mas vocês têm que saber...

Os estudantes são convidados a criar a partir de resíduos de outras indústrias e, para além do desafio criativo que, segundo a professora, tem gerado excelentes resultados, percebe-se que existe uma rede de relacionamentos em torno da aquisição desses recursos em que todos são beneficiados.

Aqui eu tenho a vantagem de trabalhar com o Professor, a sala ao lado é a sala de acessórios ele dá bolsa, calçados e ele dá assessoria..., que é o polo calçadista aqui... então o que ele me traz de resíduo... de couro sintético, de sola de sapato, então ele traz tudo pra mim... Então elas têm isso tudo esse universo da indústria do calçado que elas podem aplicar então dá coisas fantásticas.

A relação com o entorno também ocorre através da valorização de saberes tradicionais desenvolvidos pela mão de obra local (no entorno da IES)

[ ] eu tenho usado muito pro bordado, pro TCC, um pessoal que tem aqui... no Cafezal elas chamam ‘Meninas do Cafezal’, são bordadeiras, bordadeiras a mão...

A conclusão da disciplina é a confecção de uma peça que deve utilizar os trabalhos manuais aprendidos, e tem como desafio a criação a partir dos resíduos disponibilizados. Os estudantes são estimulados a pensar a produção desde o próprio tecido com o qual trabalharão suas peças. Segundo a professora, não é uma questão de simplesmente fazer uma roupa escolhendo materiais,

mas um exercício de imaginar novas conformações que resultem em uma estética atraente a partir daquilo que consideramos como lixo. Esse é um ponto fundamental para a moda, principalmente no que tange a sustentabilidade e a estética. Não é viável, tanto do ponto de vista econômico quanto sustentável, criar produtos que não sejam socialmente apreciados, aceitos e incorporados ao cotidiano dos indivíduos.

A Professora observa o resultado das discussões em sala de aula através dos trabalhos de conclusão de curso que abordam o tema e propõem novas formas de fazer e ver a moda. Ainda não são muitos, diante da quantidade de alunos que formam, porém, para a professora, já apontam um caminho de renovação da moda:

O resultado eu tenho visto no TCC, porque até então há uns três anos atrás eu nunca tinha visto TCCs com reaproveitamento. Ano passado tiveram duas alunas; compraram em brechós chegaram aqui desmancharam toda a peça e... construíram coisas novas e desfilaram isso.

Descreve o trabalho de outra aluna que utilizou sobras de confecção em seu TCC:

[...] ela queria fazer *beach wear* e veio com um trabalho da Tailândia, ela trouxe muita coisa em macramê... eles usam muito macramê. Então... eu consegui porque a Cila biquínis, a Tetê, filha da Cila, formou aqui com a gente. E a Tetê quando formou abriu a Jump, dentro da Cila essa linha mais *sport wear*... então eu liguei pra Tetê. e ela me deu sacos de resto, as tirinhas que enrolam... ela fez o macramê todo com o resto que a Tetê deu. Ela não gastou um centavo e ficou muito legal!

## 2.2 Possíveis caminhos

Assume-se que não há um modelo a ser seguido, uma vez que a sustentabilidade é um conceito relativo ao seu tempo e espaço e precisa ser pensada de maneira plural e singular ao mesmo tempo, como bem nos esclarece Lima (2019). Dessa forma, não é pretensão deste trabalho determinar nenhum caminho, mas sugerir pontos que merecem atenção dentro do tema e recorte estudados.

A partir da análise documental, propõe-se, no Quadro 3, alguns conteúdos que, acredita-se, podem contribuir para o sucesso de determinados objetivos do curso e perfil do egresso.

Quadro 3: Objetivos do curso e propostas para alcançá-los

OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO	PROPOSIÇÕES
Possuir uma visão sistêmica de projeto	- Design sistêmico; perspectiva do ciclo de vida.
Apresentar soluções inovadoras e criativas	- Trabalhar conceitos de inovação; apresentar a sustentabilidade como plataforma para inovação.
Compreensão crítica quanto ao seu papel de agente transformador da realidade e como criativo solucionador de seus problemas	- Identificar os problemas atuais relacionados à moda para propor soluções. Uma boa fonte de dados que são anualmente atualizados se encontra na Agenda CEO – <i>Eight sustainability priorities for the fashion industry</i> , <i>Pulse of the Fashion Industry</i> e Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção);  - Relacionar a Moda com os 17 ODS da ONU, buscando compreender como a moda pode contribuir para o alcance de suas metas.

## OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO

Atender as necessidades locais, regionais e nacionais; contribuir para a criação de um diferencial competitivo no setor da moda regional, incentivando sua melhoria e contribuindo para o desenvolvimento integrado, geração de riqueza, melhoria de qualidade de vida, considerando novas tecnologias e respeitando o meio ambiente.

Conscientizar quanto ao seu papel social e desenvolvimento do espírito crítico e da ética profissional

Instrumentalizar o educando para que possa ser produtor de qualidade de vida, estimulador de novos comportamentos e aglutinador social

## PROPOSIÇÕES

- Para atender as necessidades é necessário antes reconhecê-las. Nesse sentido, o mapeamento do território é fundamental e pode ser feito através do design e território e da metodologia do design sistêmico;

- É pertinente que a história da moda brasileira, o reconhecimento das artesanias e especificidades culturais de cada região, bem como a história da moda local (estado e cidade), façam parte do conteúdo das disciplinas dedicadas à cultura e história da moda.

- Sensibilizar quanto à responsabilidade do profissional de design de moda ante o contexto insustentável do sistema e refletir sobre seu potencial enquanto propositor de um novo cenário em que a moda possa ser instrumento na promoção de qualidade de vida.

- Refletir sobre a transformação da prática do designer de moda proposta por Fletcher e Grose (2012): o designer como educador-comunicador; o designer como facilitador; o designer como ativista; e o designer como empreendedor.

Fonte: Elaborado pelos autores

Outras sugestões se fazem pertinentes a partir da análise das entrevistas e questionário:

- É necessário ampliar o conceito de sustentabilidade para uma concepção sistêmica; a abordagem sistêmica foi identificada no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), na revisão de literatura nacional e internacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) bem como nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) analisados. No entanto, o resultado do questionário sugere que essa perspectiva ainda não faz parte do repertório dos alunos;
- Reforçar os pilares social e econômico do tripé da sustentabilidade;
- Destacar o papel central do design ante um contexto de insustentabilidade e de transformação;
- Apresentar a sustentabilidade como o diferencial que representa para o profissional atualizado;
- Estimular projetos de extensão;
- Incluir as perspectivas e realidades dos estudantes nas atividades propostas.

Constatou-se, por fim, que o ensino superior de design de moda na capital estudada não está à parte das questões sustentáveis de seu contexto. O momento atual é de transição entre o já estabelecido *status quo* da moda e os novos pensamentos que reformulam e ampliam os horizontes da área para além da criação de coleções em um ritmo sazonal de tendências.

Nesse sentido, percebe-se que, em sua maioria, trata-se de um movimento endógeno de iniciativa particular dos professores que, de forma mais dinâmica e orgânica, reestruturam o conteúdo ministrado pelos cursos.

### 3 Referências

- ARMSTRONG, C.; LEHEW, M. **Barriers and Mechanisms for the Integration of Sustainability in Textile and Apparel Education: Stories from the Front Line.** *Fashion Practice – The Journal of Design, Creative Process & the Fashion Industry*, [S. l.], n. 1, p. 59-85, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2752/175693814x13916967094830>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- ARMSTRONG, C.; LEHEW, M. **Sustainable Apparel Product Development: In Search of a New Dominant Social Paradigm for the Field Using Sustainable Approaches.** *Fashion Practice – The Journal of Design, Creative Process & the Fashion Industry*, [S.l.], n. 1, p. 29-62, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.2752/175693811X12925927157018>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE. **The Talloires Declaration: 10 Point Action Plan.** Talloires: University Leaders for a Sustainable Future, 1990.
- BOWERS, C. A. **Challenges in Educating for Ecologically Sustainable Communities.** *Educational Philosophy and Theory*, [S. l.], n. 2, p. 257-265, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1469-5812.2001.tb00267.x>. Acesso em: 28 set. 2019.
- DEWBERRY, E.; FLETCHER, K. **Demi: linking design with sustainability.** *In: The 7th european roundtable on cleaner production*, IIIIEE, 7., 2001, Lund. Proceedings [...]. Lund: Lund University, 2001. p. 1–10. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277768383\\_demi\\_linking\\_design\\_with\\_sustainability](https://www.researchgate.net/publication/277768383_demi_linking_design_with_sustainability). Acesso em: 26 abr. 2019.
- FIORENTINO, C. **Education on Design for Sustainability: Focus vs. Fragmentation.** *In: PAIVA, F.; MOURA, C. (Orgs.). Designa2012 In/Sustentabilidade – Un/Sustainability Proceedings.* Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2013. cap. 11, p. 85-101.
- FLETCHER, K; GROSE, L. **Fashion & sustainability: design for change.** Londres: Laurence King Publishing, 2012. FRY, T. **Design Futuring: Sustainability, Ethics and New Practice.** New York: Berg Publishers, 2009.
- GWILT, A. **A Practical Guide to Sustainable Fashion.** Londres: Bloomsbury. 2014.
- HUR, E.; CASSIDY, T. **Perceptions and attitudes towards sustainable fashion design: challenges and opportunities for implementing sustainability in fashion.** *International Journal of Fashion Design, Technology and Education*, [S. l.], n. 2, p. 208-217, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17543266.2019.1572789>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- KHAN, S. A. **Taking Responsibility-Overview: Promoting Sustainable Practice Through Higher Education Curricula (Environmental Agenda).** Londres: Pluto Press, 1995.
- LANDGREN, T. M.; PASRICHA, A. **Transforming the fashion and apparel curriculum to incorporate sustainability.** *International Journal of Fashion Design, Technology and Education*, [S.l.], n. 3, p.187-196, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17543266.2011.613856>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- LIMA, V. **Ensino superior em design de moda no Brasil: Práxis e (in)sustentabilidade.** 2018. 292 f. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** In: Nações Unidas Brasil, [s. d.]. (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>)

Point Action Plan. Talloires: University Leaders for a Sustainable Future, 1990. Disponível em:  
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 abr. 2020.